

BENEDITA MARIA VIEIRA DE CARVALHO

# O Diamante Encantado

Conto infanto-juvenil

LETRACAPITAL



Copyright © Benedita Maria Vieira de Carvalho, 2019

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem  
os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa das organizadoras.*

EDITOR João Baptista Pinto  
PROJETO GRÁFICO Rian Narcizo Mariano  
ILUSTRAÇÕES E CAPA Alex Guenther  
REVISÃO Da Autora

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

C321d

Carvalho, Benedita Maria Vieira de, 1947-

O diamante encantado : conto infantojuvenil / Benedita Maria Vieira de Carvalho ;  
ilustração Alex Guenther. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2019.  
44 p. : il. ; 22 cm.

ISBN 9788577856824

1. Conto. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Guenther, Alex. II. Título.

19-59696

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

---

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels: (21) 3553-2236/2215-3781  
[vendas@letracapital.com.br](mailto:vendas@letracapital.com.br)

Dedico este livro às minhas netas Janaina e Maria Clara, que primeiro ouviram esta estória, e, de tanto me pedirem para repeti-la, que resolvi escrevê-la.

E também para as crianças de todas as etnias e culturas desta nossa humanidade tão diversa, quanto una, que cultua o mesmo Criador com os mais diferentes rituais, formas e nomes – Tupã, Alá, Olorum, Yuxibu, Jeová, Júpiter, Zeus, Thoth, Amon-Ra e tantos, tantos outros.



## SUMÁRIO

Olorum quer testar Obaorum .....	7
Um precioso diamante é encontrado no reino de Obaorum.....	9
O presente de Olorum .....	12
Chaladeodara conhece o amor e o diamante é roubado.....	14
As caravanas partem em busca do diamante .....	17
Oluiê vai ao reino da Oxum .....	20
Oluiê pede ajuda a Oxóssi e a Iemanjá .....	24
Ogum, Iansã e Xangô ajudam Oluiê .....	29
Oxalá orienta Oluiê .....	34
O resgate do diamante .....	39



## OLORUM QUER TESTAR OBAORUM

O baorum era um rei muito querido. Sereno e altivo, governava o seu reino, situado em terras ocidentais da África, com sabedoria e justiça. O seu povo era muito feliz.

Eles amavam a natureza e viviam em perfeita harmonia com ela. Dessa maneira, ela só lhes dava bons frutos.

Suas terras eram férteis para a agricultura, mas eles plantavam de maneira racional, de modo a preservar as riquezas do solo. Eles realimentavam a terra com folhas e resíduos vegetais, de modo que ela se mantinha sempre produtiva. Possuíam uma grande floresta, mas a cada árvore derrubada para a construção de casas, barcos ou para a confecção de móveis, outra era plantada. Assim, a floresta permanecia sempre exuberante, dando-lhes a boa madeira, os óleos medicinais e alimentícios, as castanhas e frutos, além das ervas para os tratamentos médicos, que conheciam como ninguém.

O mar que banhava as suas praias era generoso, pois era farto em peixes, camarões, lagostas e outros frutos. Mas eles pescavam com parcimônia, respeitando as épocas de reprodução e desova das espécies.

O mesmo acontecia com os rios, que eles amavam e respeitavam, de maneira a nunca colocar dejetos em

suas águas, mantendo em suas margens a vegetação ali colocada por Deus, que na sua língua eles chamavam de Olorum.

A caça era praticada somente para alimentação, nunca por esporte e não era permitido prender animais em gaiolas ou jaulas. Eles entendiam que a liberdade é um dom que Olorum deu a todos os seres e que a melhor maneira de apreciar o canto e o movimento dos animais era na plenitude de sua expressão na natureza.

Suas minas de ouro, prata e diamantes produziam tanta riqueza, que o rei Obaorum agradecia sempre a Olorum por sua generosidade.

Mas, na verdade, Olorum estava muito satisfeito pela maneira como Obaorum governava o seu povo. Ele era justo e sábio. No seu reino todos trabalhavam, mas toda a riqueza produzida era dividida por todos. Todos tinham boas casas, todos aprendiam com os mais velhos e todos tinham atendimento à saúde, pelos xamãs que praticavam a medicina natural, de conhecimento ancestral. O povo se divertia com as festas tradicionais e com folguedos e brincadeiras. Os velhos eram muito respeitados por seus conhecimentos e tratados com muito carinho. Nas cerimônias oficiais Obaorum lhes reservava lugar de destaque.

Então, pensou Olorum: “Vou submeter Obaorum a uma prova, para ver até aonde vai a sua grandeza de espírito. Se ele passar nessa prova, eu lhe darei o mais belo presente que alguém pode receber”.



## UM PRECIOSO DIAMANTE É ENCONTRADO NO REINO DE OBAORUM

**E** foi assim que, logo depois, foi encontrado em uma das minas do reino o maior e mais belo diamante jamais visto. Logo o levaram a Obaorum que, ao vê-lo, ficou deslumbrado diante de tanta beleza e perfeição.

O diamante era tão grande, que era difícil carregá-lo. Era perfeito em sua forma e pureza. Era como se já tivesse sido lapidado, pois quando os raios de sol incidiam sobre ele, reverberava uma torrente de reflexos, que se expandia por todo o ambiente, como se o próprio sol nele se projetasse e se multiplicasse, explodindo em jatos de luz.

Tomado de êxtase, o rei Obaorum ficou por muito tempo admirando aquela maravilha, quando foi interrompido por seus conselheiros. Eles queriam que ele desse a ordem para que o diamante fosse encaminhado às oficinas, onde seria transformado em uma grande quantidade de joias magníficas, bem ao gosto de reinos distantes, para onde seriam exportadas, rendendo muito dinheiro. Assim, Obaorum poderia construir um belo palácio e se impor como o mais rico da região.

Obaorum olhou firme para seus conselheiros e disse:

- A natureza já fez a mais bela obra que nenhum homem será capaz de fazer. Seria uma ofensa destruir um presente tão belo. Este diamante pertence ao nosso povo, por isso não será de ninguém em particular, mas de todos ao mesmo tempo.

E assim, mandou construir uma casa especial com um grande salão, onde foi colocado o diamante bem no centro, sobre um pedestal e bem embaixo de um teto feito com cristais engenhosamente superpostos, de tal maneira que podia captar até os últimos raios de sol.

O povo acorria para admirar o diamante e para se banhar nos raios que retransmitia do sol. As pessoas colocavam as mãos sobre ele e tinham uma sensação de bem estar. Sentiam desaparecer o cansaço e a dor e recebiam uma impressão de alegria e otimismo. Aos poucos perceberam que ficavam curados de seus males físicos e recebiam a melhor inspiração para realizar as suas tarefas e para as suas criações.

E então correu a notícia do poder daquele diamante, que ficou conhecido como o diamante encantado.

Olorum então concluiu que Obaorum era realmente um homem de muita sabedoria, pois não se deixara seduzir pelas possibilidades de riqueza material que aquele diamante poderia lhe dar e percebera a sua verdadeira riqueza, que era a sua beleza e a sua capacidade de captar e multiplicar a presença do próprio Olorum, através dos raios do sol.